

Os pobres ricos

Globo - 49.5.61  
Radio - 18.11.61

M 709

RUBEM BRAGA

OS POBRES RICOS 23-6-57

UM amigo meu estava ofendido porque um jornal o chamou de boa vida. Vejam que país, que tempo, que situação! A vida deveria ser boa para toda gente; o que é insultuoso é que ela o seja apenas para alguns.

«Dinheiro é a coisa mais importante do mundo». Quem escreveu isso não foi nenhum de nossos estimados agiotes. Foi um homem que a vida inteira viveu de seu trabalho, e se chamava Bernard Show. Não era um cínico, mas um homem de vigorosa fé social, que passou a vida lutando, a seu modo, para tornar melhor a sociedade em que vivia — e em certa medida o conseguiu. Ele nos fala de alguns homens ricos:

«Homens ricos ou aristocratas com um desenvolvido senso de vida — homens como Ruskin, William Morris, Kropotkin — têm enormes apetites sociais. . . não se contentam com belas casas, querem belas cidades. . . não se contentam com espôsas cheias de diamantes e filhas em flor; queixam-se porque a operária está mal vestida, a lavadeira cheira a gin, a costureira é anêmica, e porque todo homem que encontram não é um amigo e toda mulher não é um romance. . . sofrem com a arquitetura da casa do vizinho. . .»

Esse «apetite social» é raríssimo entre os nossos homens ricos; a não ser que «social» seja tomado no sentido de «mundano». E nossos homens de governo têm uma passmosa desambição de governar.

Vi, há tempos, um conhecido meu, que se tornou muito rico, sofrer horrorosamente na hora de comprar um quadro. Achava o quadro uma beleza, mas como o pintor pedia 20 contos ele se perguntava, e me perguntava, e perguntava a todo mundo se o quadro «valia» mesmo 20 contos; se o artista não estaria pedindo aquele preço por sabê-lo rico, se não seria «mais negócio» comprar um quadro de fulano. Fiquei com pena dele, embora saiba que numa noite de jantar e «boite» ele gaste tranquilamente aquela importância, sem que isso lhe dê nenhum prazer especial. Fiquei com pena porque realmente ele gostava do quadro, queria tê-lo, mas o prazer que poderia ter obtendo uma coisa ambicionada era estragado pela preocupação do negócio. Se não fôsse pelo pintor, que precisava de dinheiro, eu o aconselharia a não comprar.

Homens públicos sem sentimento público, homens ricos que são, no fundo, pobres diabos — que não descobriram que a grande vantagem real de ter dinheiro é não ter que pensar, a todo momento em dinheiro. . .

20 contos /  
~~20~~  
aquilo,